

Árabes procuram novos negócios

por Roberto Baraldi
de São Paulo

O Arab Banking Corporation (ABC), credor do Brasil em US\$ 520 milhões e sócio do grupo Roberto Marinho no banco múltiplo ABC-Roma, está disposto a apostar no risco Brasil, acreditando na máxima do mundo dos negócios de que os grandes riscos trazem bom retorno.

Álvaro de Souza, presidente do ABC-Roma, que retornou recentemente de uma conferência sobre estratégia do banco árabe, afirmou que o Brasil é uma prioridade para o ABC, que aguarda definições de regras para ingressar em novos negócios no País. O banco árabe trabalha com o seguinte cenário: o futuro governo deverá melhorar a distribuição de renda, ativando o mercado consumidor e gerando a necessidade de recursos para o financiamento da expansão da capacidade produtiva. "A menos que a poupança interna aumente, o crescimento terá que ser financiado por mecanismos como conversão de dívida e privatização", observou Souza. Além disso, a estabilização da economia vai abrir espaço para o desen-

volvimento do mercado de capitais, inclusive de "commercial paper" e debêntures de longo prazo.

O ABC planeja ampliar sua participação no Brasil através da conversão de dívida em capital de risco, mas, para isso, é necessário que o governo defina como procederá com os DFA (Deposit Facilities Agreement), títulos da dívida externa depositados no Banco Central. Souza estima que os DFA somem US\$ 40 bilhões, sendo importante matéria-prima para negócios.

O ABC é um defensor da conversão. O banco converteu no ano passado US\$ 20 milhões em capital na Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e está disposto a entrar em novos empreendimentos nas áreas de indústria e transportes.

Souza vê várias alternativas para o ingresso de capital de risco. Uma delas é a operação direta entre o tomador de empréstimo (uma empresa) e o banco, através da simples substituição de dívida a vencer por participação no capital da companhia. Se a dívida já foi transformada em DFA e está depositada no Banco Central, resta a al-

ternativa de conversão via BC, com variantes como a conversão a termo, isto é, com injeção de cruzados na economia de modo planejado e diluído no médio prazo.

O presidente do ABC-Roma, por outro lado, não descarta a hipótese de o Brasil receber dinheiro novo. "Se o governo fizer o programa de ajustamento, reduzir as diferenças sociais e conferir à economia o comportamento de uma país normalizado, haverá credibilidade no mercado internacional capaz de trazer dinheiro novo em dois anos", destacou Souza, esclarecendo que esta é a sua visão pessoal.

BANCO MÚLTIPLO

O Arab Banking Corporation tem capital de US\$ 2,7 bilhões, integralizado pelos bancos centrais do Kuwait, Líbia e Abu Dabi, e ativos de US\$ 22 bilhões, sendo o maior banco internacional de capital árabe. No Brasil, detém 50% do ABC-Roma, banco múltiplo com agências no Rio de Janeiro e em São Paulo e permissão para abrir mais cinco agências, que opera as carteiras comercial e de investimentos, com autorização para atuar também em financiamento e crédito

imobiliário. O banco brasileiro começou a operar em setembro último e fechou o ano com capital de US\$ 17 milhões e lucro de US\$ 400 mil, atuando predominantemente no comércio exterior, mercado de capitais e negócios com pessoas jurídicas.